

1. MERCADO INTERNACIONAL

No período de 19 a 22/04/2018, uma delegação composta por empresas produtoras de café especiais e organizações de produtores de café, apoiados pelos Ministério da agricultura e Irrigação-Minagri do Peru, viajaram em direção a cidade de Seattle localizada no Estado de Washington nos Estados Unidos para participar da **Specialty Coffee Expo (SCA)**, que é considerada a mais importante feira dedicada a cafés especiais e principal vitrine comercial mais atraente para quem deseja posicionar esses tipos de cafés no mercado internacional. Informações mais detalhadas podem ser conferidas no site Café Point no link abaixo indicado.

<https://www.cafepoint.com.br/noticias/internacional/peru-e-o-primeiro-fornecedor-de-cafes-especiais-para-os-eua-sob-selo-do-comercio-justo-207799/>

A respeito da matéria acima mencionada vale enfatizar a necessidade de uma maior concentração de esforços de toda a cadeia brasileira produtiva do café, notadamente dos produtores e suas organizações representativas, das indústrias e todo o segmento que trabalham com cafés especiais e principalmente dos agentes do governo, (tanto da esfera federal como da estadual), estes últimos na condição de constantes apoiadores institucionais garantindo apoio incondicional com vistas a participação maciça dos agentes que lidam com este segmento de café no maior número de eventos possível que são realizados todos os anos em várias partes do mundo.

Esta talvez seja uma das melhores formas de se fazer o marketing do produto, criando espaços para uma maior inserção do produto de forma eficaz em mercados com elevados padrões de exigência e qualidade, tornando-o mais competitivo em relação aos produtos dos demais países concorrentes. A presença física daqueles que produzem junto aos potenciais consumidores, sem dúvida, gera uma maior relação de confiança entre as partes. Assim informações repassadas a respeito dos sistemas de produção, da localização e características das regiões de produção, das

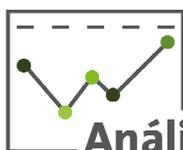
1.2 PREÇOS

Durante o mês de abril os mercados futuros dos cafés, arábica e conilon operaram de forma bastante volátil, mas no balanço final do mês, ambos apresentaram resultados

responsabilidades ambiental e social nas propriedades cafeeiras, da rastreabilidade do produto, da qualidade intrínseca dos grãos colhidos (que em síntese vão qualificar os diferentes sabores da bebida), entre outras consideradas imprescindíveis serão melhores absorvidas pelos consumidores mais exigentes. Ressalta-se que intensificação de ações neste sentido vão ajudar na prospecção de novos mercados e conseqüentemente no aumento da carteira de novos clientes. Como resultado, a cadeia poderá a médio e longo prazo contabilizar incrementos na expansão dos negócios no mercado doméstico e principalmente no internacional. O êxito obtido na execução destas ações, certamente vai possibilitar ao cafeicultor maior agregação de valor ao seu produto, só assim os produtores vão poder pensar de forma planejada em futuros aumentos da produção.

De forma organizada e bem planejada a cadeia do algodão, hoje bem-sucedida, desenvolveu uma estratégia de trabalho neste sentido, tendo como foco principal em primeiro plano suprir as necessidades de consumo do mercado interno que antes importava a maior parte da matéria-prima consumida pela indústria nacional de fiação e numa segunda etapa com o aumento gradativo e planejado da produção, começou a exportar os excedentes. Após duas décadas o cenário que hoje se apresenta de forma bem resumida é o seguinte: a indústria nacional está sendo abastecido cem por cento com matéria-prima produzida no Brasil, conseqüentemente, foram eliminados gastos exorbitantes com a importação do produto, mais emprego e renda foram gerados no mercado interno. Atualmente o Brasil é o 4º maior produtor e exportador mundial da commodity, também ocupa a 4ª posição no ranking do valor bruto da produção agrícola brasileira então calculado pela SPA/Mapa em R\$ 26.637 milhões, com base em valores de março/2018.

negativos em suas médias com recuos percentuais de 2,03% e 2,69% respectivamente em comparação aos valores de março, já que o preço médio de negociação dos contratos dos



Café

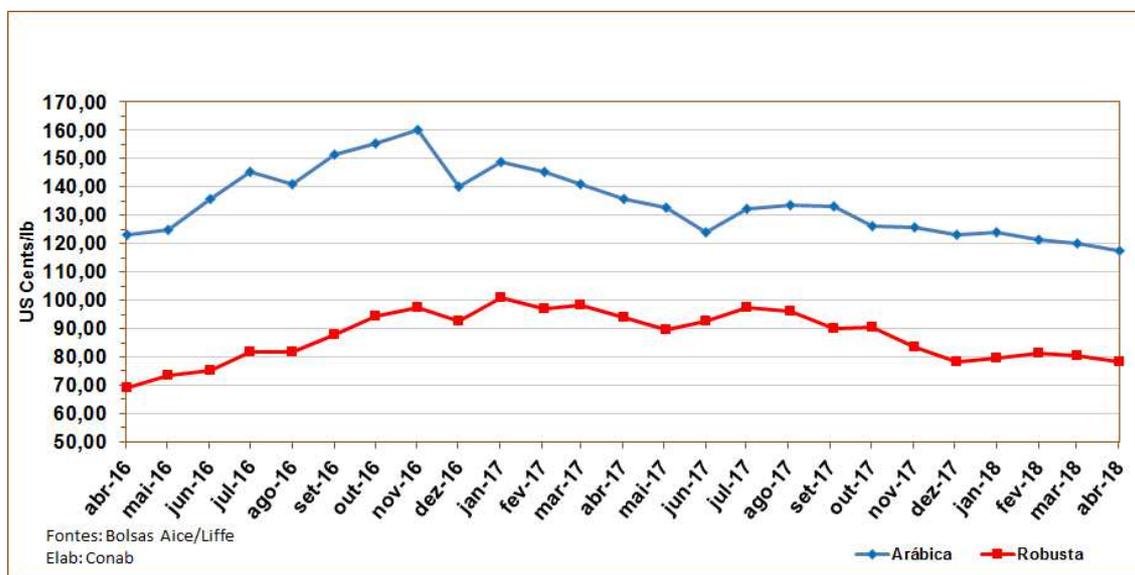
ABRIL DE 2018

do arábica em abril foi de US 117,63 Cents/lb e do conilon US 78,35 Cents/lb que convertido para tonelada equivale a US\$ 1.727,35. No mês de março, as médias observadas foram as seguintes: café arábica US 120,07 Cents/lb e café conilon US 80,52 ou US\$ 1.775,19/t, ver Gráfico I abaixo.

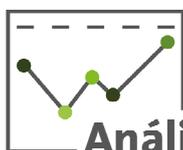
Torna-se oportuno lembrar que nos momentos de altas os mercados do café arábica e do conilon foram influenciados por fatores de natureza diversificadas entre os quais dois merecem ser destacados: a) - movimentos de correção técnica com compras especulativas por parte dos fundos de investimentos para cobrir saldos líquidos de posições vendidas e b) os momentos de tensão provocados pela ameaça dos Estados Unidos, Reino Unido e França, em realizar uma operação (o que acabou acontecendo), militar coordenada contra a Síria, acusada de realizar um ataque com armas químicas contra a população civil da cidade Síria de Douma, localizada na Região Sul daquele país, distante cerca de 15 km da capital Damasco.

Do lado negativo os fatores que exerceram maior influência sobre as negociações da commodity com reflexos negativos sobre os preços, cita-se a o histórico da valorização do dólar ante as principais moedas do mundo desde o início do ano. No caso do real, a valorização ocorrida entre janeiro e abril/18 chega a 11,9%. Do lado fundamental o mercado seguiu trabalhando com a perspectiva de colheita de uma grande safra no Brasil, fato que pode deixar o mercado global bastante ofertado e ainda contribuir para a recomposição dos estoques de passagem que atualmente encontram-se reduzidos, abaixo inclusive dos valores históricos.

GRÁFICO 1 – CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA - EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS FUTUROS NEGOCIADOS NA AICE EM NOVA IORQUE E LIFFE LONDRES – 1º VENCIMENTO



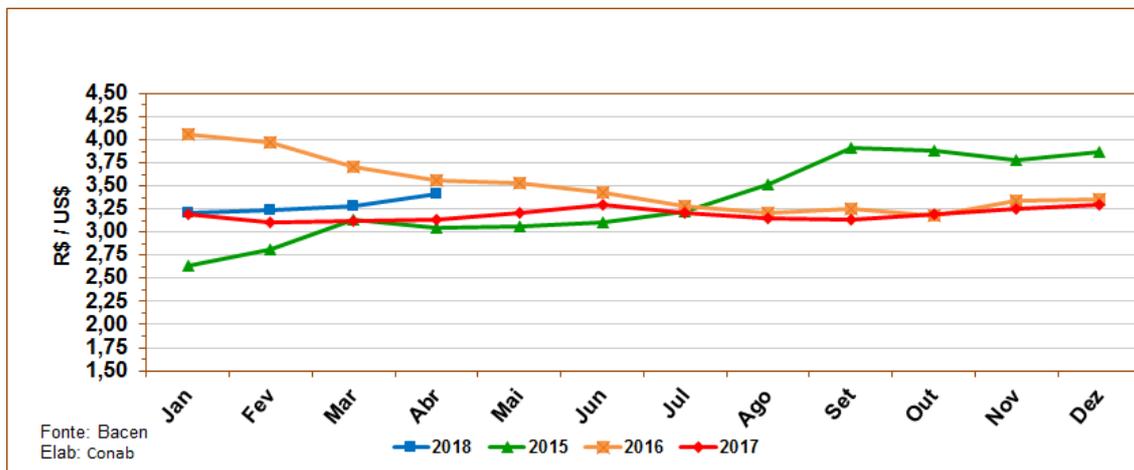
Fonte: Bolsas Ice/Liffe
Elab: Conab



Café

ABRIL DE 2018

GRÁFICO 2 – COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO MENSAL DA TAXA DE CÂMBIO – 2015 a 2018



1.3 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção do Banco Rabobank, afirmando que os preços futuros da commodity em nível global deverão subir no último trimestre de 2018 e primeiro de 2019;	Corretora Marex Spectron prevê excedente mundial de café no ano safra 2018/19 em 5,0 milhões de sacas;
Alta volatilidade das bolsas provocada pela atuação dos fundos especulativos de investimentos;	Perspectiva de crescimento da produção nos países asiáticos e da América Central;
Perspectiva de incremento no consumo mundial.	Condições climáticas favoráveis no Brasil até o momento segue favorecendo o desenvolvimento natural das lavouras
Expectativa: Devido ao maior volume da produção brasileira, não se pode descartar a possibilidade de uma leve redução nos preços da commodity, no decorrer de 2018, notadamente nos momentos de pico da colheita.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PRODUÇÃO

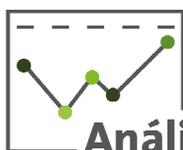
A corretora mundial Marex Spectron na sua mais recente estimativa de safra prevê um excedente mundial de café de 5,0 milhões de sacas no ano safra 2018/19 (contra um déficit de 3,3 milhões de sacas, verificado em 2017/18), que deverá ser impulsionado pelo aumento da produção no Brasil. De acordo com estimativas da Marex, a produção brasileira de café no biênio 2017/18 totalizou 51,0 milhões de sacas, para a atual temporada, ela estima um volume de produção da ordem de 61,0 milhões de sacas, ou seja, um montante excedente de 11,0 milhões de sacas. O aumento da produção brasileira é justificado pela situação climática mais favorável na atual safra.

A Ecom trading, também fez chegar ao conhecimento do mercado suas estimativas para a safra brasileira de café na temporada 2018/19. Neste sentido a empresa prevê um volume de produção da ordem de 65,0 milhões de sacas, assim distribuídas: 48,0 milhões de

sacas da espécie arábica e 17,0 milhões de sacas do café conilon.

Ainda, fazendo referência às estimativas da produção brasileira, vale lembrar que a Conab irá divulgar no dia 17/maio próximo, os resultados numéricos obtidos na segunda estimativa da safra 2018. Na primeira pesquisa os números apontaram para um volume de produção entre 54.441 mil sacas, no intervalo inferior, a 58.511 mil sacas, no intervalo superior. No cálculo do ponto médio o número obtido foi de 56.476 mil sacas.

A colheita do café conilon já se encontra em andamento no Estado de Rondônia, onde as chuvas ocorreram com muita frequência mês dificultando a entrada dos trabalhadores nas lavouras ocasionando atraso, motivo pelo qual, a área até então colhida foi de aproximadamente 15% do total previsto, que em condições normais seria de 30% a 35%. Na Bahia foi iniciada no final do mês.



Análise MENSAL

Café

ABRIL DE 2018

No período capaz de influenciar diretamente a produção de café (julho a fevereiro) a ser colhido em 2018, choveu consideravelmente em todo o Estado do Espírito Santo e, na região norte, produtora da maior parcela de conilon do Estado, não foi diferente, com precipitações acima dos últimos três anos (2015-2016-2017). Tal fato contribuiu para promover uma ótima recuperação das lavouras e satisfatório enchimento de grãos, informação que será confirmada na medida em que os cafés forem colhidos e beneficiados e assim observados os rendimentos de secagem que, em condições normais gira em torno de quatro sacos de 80 litros de frutos, para um de 60kg de grãos beneficiados.

Devido ao grande período de estiagem atravessado pelos produtores do Estado, muitos aproveitaram para fazer, reformar ou aumentar seus reservatórios e, com o aumento das precipitações, quase todos encheram. Segundo relatos, de modo geral, mais de 80% dos reservatórios alcançaram nível máximo de água.

Com relação à colheita, esta encontra-se atrasada e três pontos sustentam tal fato a saber:

2.2 PREÇOS

Até o dia 20 do mês, a liquidez do café arábica seguiu lenta no mercado brasileiro. Os baixos preços propostos pelos promitentes compradores provocaram paralisia no mercado, uma vez que a diferença entre os valores ofertados e pretendidos guardavam uma boa desigualdade em monta. Diante desse cenário, os poucos negócios efetivados aconteciam quando os produtores necessitavam realizar caixa para fazer frente a compromissos mais prementes. De outra forma, os negócios eram fechados quando o dólar se valorizava e também nos momentos em que os contratos do produto, negociados na bolsa de Nova Iorque, apresentavam picos de altas.

A partir do 23/04, o mercado nacional do arábica começou a reagir, motivado pelas elevações das cotações do produto no mercado internacional e por novas valorizações do dólar em relação ao real, ganhando mais dinamismo, pois, os representantes das indústrias e dos exportadores aumentaram as ofertas de preços, fazendo com que o produtor, antes arreadio, voltasse ao balcão de negócios, e, portanto,

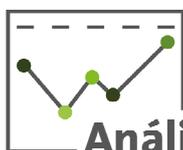
1 - A florada foi tardia. Houve uma estiagem em agosto que nivelou o estágio das plantas. As que estavam prontas para florir, devido à estiagem, seguraram as flores e, as que se encontravam mais atrasadas, a estiagem não atrapalhou sua vegetação, podendo então chegar ao ponto das outras. Quando as chuvas retornaram em setembro, mais plantas estavam prontas para florir, padronizando assim a florada de boa parte das lavouras.

2 - Mais chuvas, menor temperatura = maturação mais lenta. Com o aumento das chuvas a temperatura média caiu e assim, a maturação dos frutos está mais lenta. A colheita que sempre começava após a semana santa, não deve ocorrer de modo significativo até a segunda quinzena de maio e as que começaram, estavam com alto percentual de frutos verdes, gerando perdas de peso e qualidade para os produtores.

3 - Mais folhas. Com a maior vegetação das plantas, houve muito lançamento de folhas que acabam sombreando os frutos na planta, ficando difícil até mesmo a visualização. Quanto menos insolação direta nos frutos, mais lenta é a maturação.

melhorando a liquidez do mercado. Com isto foi possível encerrar o mês com a cotação média do produto (R\$ 428,50/sc), praticamente inalterada em relação ao mês de março, que foi de R\$ 425,25/sc - Gráfico 3.

Os preços internos do conilon mantiveram-se firmes ao longo de abril, ignorando por completo o fraco desempenho apresentado nos mercados futuros do arábica em Nova Iorque e do próprio conilon, em Londres. Dessa forma, no encerramento do mês foi constatada uma valorização de 2,93% no valor da saca do produto, cujo preço médio de comercialização, recebido pelo produtor, foi de R\$ 298,50/60kg, ante a média R\$ 290,00/sc verificada em março. Operadores do mercado atribuem o avanço dos preços a uma maior procura pelo produto por parte das indústrias de torrefação e à pouca presença de produtores no balcão de vendas, cujos volumes de estoques disponíveis para comercialização, já se encontram bastante limitados.



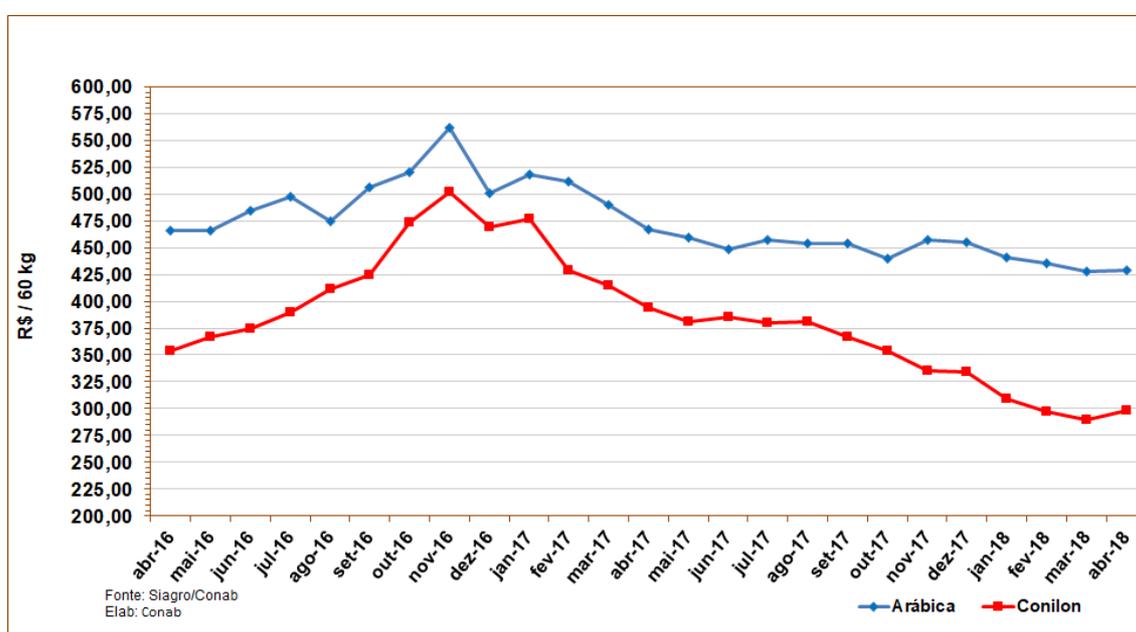
Café

ABRIL DE 2018

A valorização média do dólar de 3,91%, em relação ao real, Gráfico 3, foi também um outro fator de sustentação dos preços no mercado doméstico, vez que superou com boa margem, o percentual (2,69%) de queda dos preços, ocorrida no mercado futuro de Londres,

fazendo com que o produto brasileiro ficasse mais competitivo no mercado externo e abrindo espaço para uma maior fluidez dos negócios com outros países.

GRÁFICO 3 – CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA - PREÇOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ ARÁBICA EM MINAS GERAIS E CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO



Fonte: Siagro/Conab
Elab: Conab

Fonte: Conab

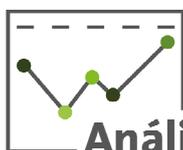
Nota: Estimativa em janeiro/2018

2.3 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ

O valor bruto total da produção agropecuária do Brasil, calculado pela SPA/Mapa, (deflacionados pelo IGP-DI da FGV/mar/18), no mês de março de 2018, foi de R\$ 530.131 milhões. Desse total, R\$ 355.358 milhões referem-se aos produtos agrícolas e R\$ 174.773 milhões, provenientes da pecuária.

Relativamente à cultura do café, o VBP verificado em março totalizou R\$ 21.846 milhões (ver Gráfico 4), dos quais R\$ 17.934 milhões

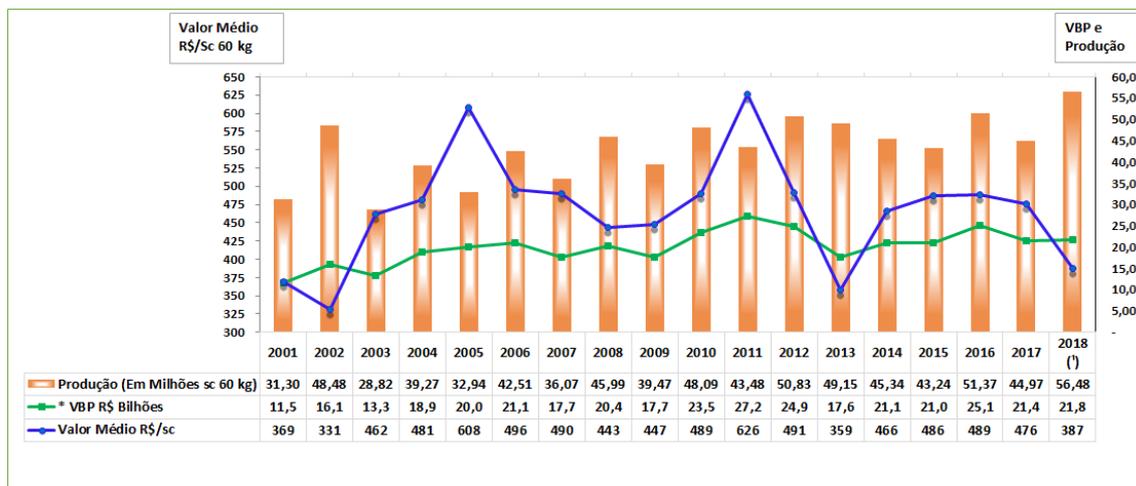
são referentes ao café arábica e R\$ 3.912 milhões do conilon. Vale ainda destacar que, em relação aos principais produtos agrícolas, o VBP do café ocupa a 5ª colocação, cabendo a liderança à soja em grãos, com o valor de R\$ 124.652 milhões, na sequência destacam-se as culturas da cana-de-açúcar em segundo lugar, com R\$ 63.150 milhões, o milho com R\$ 43.556 milhões em terceiro e o algodão, R\$ 26.637 milhões, na quarta posição.



Café

ABRIL DE 2018

GRÁFICO 4 – SÉRIE HISTÓRICA DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ E PREÇO MÉDIO – 2001 A 2018



Fontes: Conab (1) Estimado/Cocae/Dcee/Spa/Mapa
 *Valores Deflacionado pelo IGP-DI da FGV Mar/2018
 Elab: Conab

2.4 EXPORTAÇÃO

De acordo com os números divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé as exportações brasileiras de café no primeiro trimestre de 2018 apresentaram um desempenho negativo de 4,11% em comparação com mesmo período do ano passado. Os embarques em 2018 totalizaram 7.739 mil sacas, enquanto que em 2017 a soma chegou a 8.871 mil sacas - Gráfico 5.

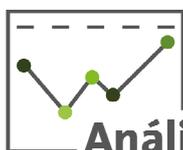
Embora o volume de venda para o mercado externo ainda tenha sido pequeno, o incremento 94,1% das exportações de café conilon verde neste primeiro trimestre surpreendeu, uma vez que o montante embarcado de 102,5 mil sacas foi praticamente o dobro das 52,8 mil sacas exportadas em idêntico período do ano passado, indicando, portanto, que o setor começa a dar sinais de recuperação.

As exportações do café arábica nos três meses iniciais de 2018 apresentaram resultados inferiores ao do mesmo período do ano passado, sinalizando um recuo da ordem de

4,41%. De janeiro a março/18 foram embarcadas 6.853 mil sacas, ante a 7.170 no mesmo período de 2017. Seguindo a mesma tendência, o café industrializado apresentou uma redução de 7,54%, saindo de 848,0 mil sacas em 2017 para 784,0 mil neste primeiro trimestre de 2018.

O desempenho negativo dos embarques nos três primeiros meses de 2018 indica que, atualmente, a oferta do produto no mercado é reduzida, fato este perfeitamente compreensível, ao se levar em consideração que nos dois últimos anos o Brasil colheu volumes de safra abaixo da normalidade.

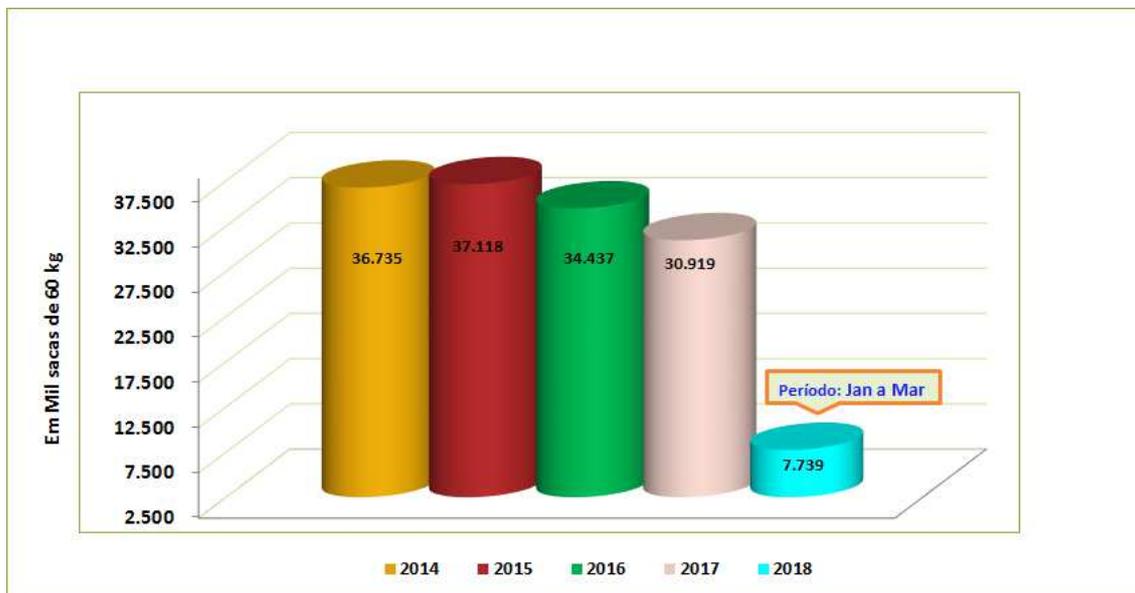
Conforme pode ser constatado no Gráfico 6, a receita obtida pelo setor com a venda do produto no primeiro trimestre/18 totalizou US\$ 1.233,1 milhões, e em idêntico período de 2017, o montante contabilizado foi de US\$ 1.421,3 milhões. Desta forma, o preço médio de venda observado no período atual foi de US\$ 159,30/sc, contra US\$ 176,12/sc averiguado no mesmo período do exercício anterior - Gráfico 7.



Café

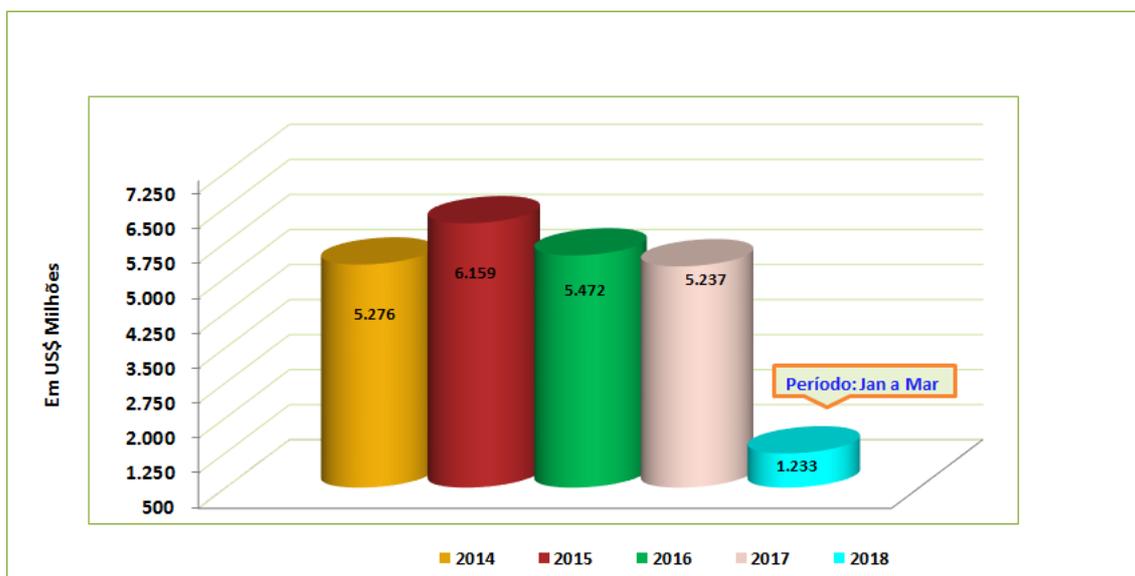
ABRIL DE 2018

GRÁFICO 5 - EXPORTAÇÕES BRAILEIRAS DE CAFÉ – ANO CIVIL

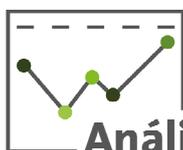


Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab

GRÁFICO 6 - EXPORTAÇÕES BRAILEIRAS DE CAFÉ – ANO CIVIL



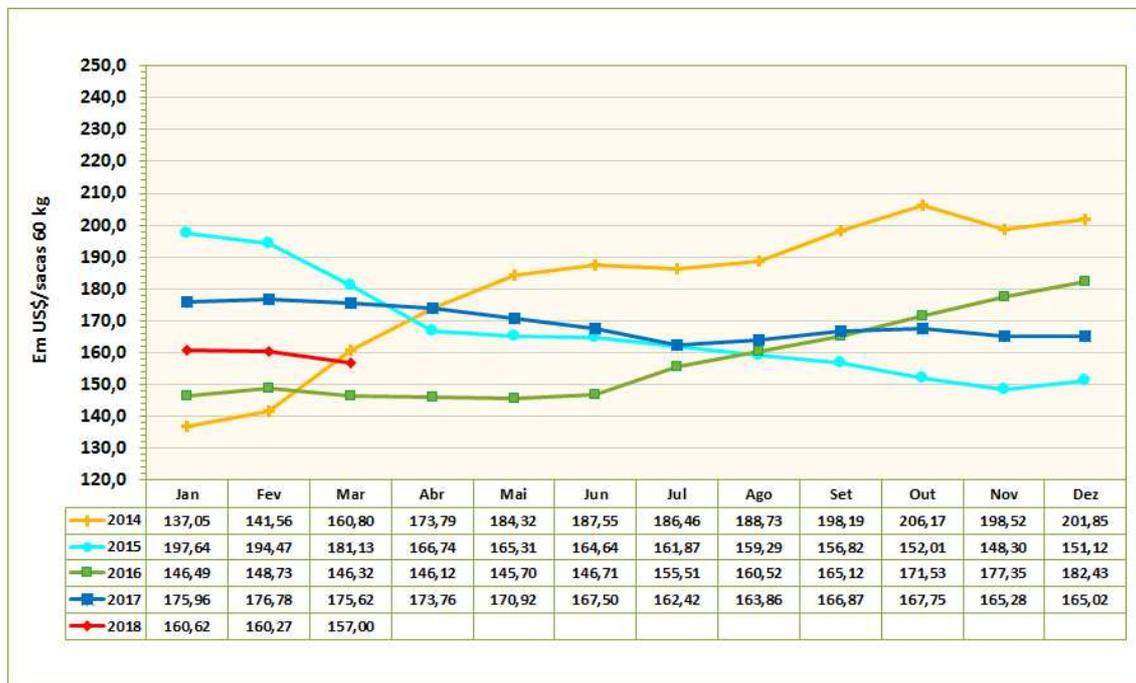
Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab



Café

ABRIL DE 2018

GRÁFICO 6 - EXPORTAÇÕES BRAILEIRAS DE CAFÉ – ANO CIVIL – PREÇO MÉDIO MENSAL



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab

2.5 OFERTA E DEMANDA

Com uma maior produção em 2018, o mercado nacional passa, a partir do início da colheita, a trabalhar com um volume de oferta de café mais abundante, fato que poderá ensejar uma maior demanda pelo produto por parte das indústrias de torrefação e de empacotamento, como também, uma maior expansão das vendas para o mercado externo, já que nos últimos dois anos o recuo nas quantidades exportadas foi expressivo.

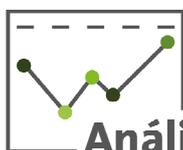
Deste modo, com o aumento da oferta interna as projeções de demanda total do

produto para o ano que se inicia (consumo de 23.000 mil sacas mais exportações por volta de 33.000 mil sacas), totalizam cerca de 56.000 mil sacas. Levando-se em consideração a produção estimada de 56.476 mil sacas, conclui-se que o saldo final entre quantidade ofertada e demandada será positivo, algo próximo a 588 mil sacas. Em 2016 e em 2017, os respectivos saldos de 3.473 mil sacas e 8.010 mil sacas foram, matematicamente, negativos.

QUADRO 1 – BRASIL – PROJEÇÃO DE OFERTA E DEMANDA DE CAFÉ EM 2018 – EM MIL SC/ 60 KG

Produção	56.476
Importação	112
Total da Oferta	56.588
Consumo	23.000
Estimativa Exportação em 2018	34.000
Demanda Total	56.000
SALDO: Oferta - Demanda	588

Fontes: Conab/Spa/Mapa/Mercado
Elaboração: Conab



Análise MENSAL

Café

ABRIL DE 2018

2.6 RENTABILIDADE

Ao se comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização da safra 2017/18, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2017, constantes na pesquisa de campo da Conab, de janeiro/18) e preços médios de comercialização, abrangendo o período de julho/17 a abril/18, constatou-se as situações a seguir descritas:

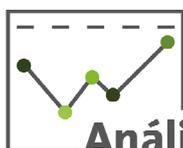
- a) No caso do café arábica, a margem bruta obtida sobre o custo variável de produção foi positiva, 6,83%, em termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 30,54/sc de 60 kg.
- b) Quanto ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização da safra 2017/18, até o mês atual, não são dos mais animadores, já que o resultado financeiro da atividade até o momento revela-se deficitária. Conforme observado no Quadro 2, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada, foi expressivamente negativa, em torno de 37,15%, significando que, em valores absolutos, os produtores, até o momento, estão acumulando um prejuízo médio de aproximadamente R\$ 125,85/sc de 60 kg.

QUADRO 2 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ - (EM KG/HA E PERCENTAGEM)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
	2017/18	2017/1/
Safras		
Preço (R\$/60kg)	447,08	338,74
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Jan/18 (kg/ha)	1.387	1.686
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	10.336,49	9.518,59
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.700,20	8.120,95
B2 – Custos variáveis (CV)	9.630,32	13.054,95
B3 – Custo operacional (CO)	10.929,79	14.021,86
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	2.636,29	1.397,64
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	706,17	-3.536,36
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	-593,30	-4.503,27
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,34	1,17
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,07	0,73
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,95	0,68
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	25,50%	14,68%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	6,83%	-37,15%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-5,74%	-47,31%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Julho/17 a Março/18 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES



Análise MENSAL

Café

ABRIL DE 2018

2.7 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maiores perspectivas de exportação ao longo 2018;	Perspectiva de um considerável aumento da produção em 2018;
ABIC estima consumo de café em 23,0 milhões de sacas, aumento de 3,4% em relação a montante demandado em 2017;	Com maior oferta, a tendência natural é de retração dos preços;
Baixos volumes de estoque existentes.	Forte concorrência no mercado internacional.
Expectativa: Possibilidade de a safra brasileira alcançar o limite superior previsto pela Conab em 58.511 mil sacas.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Embora o clima esteja favorecendo o bom andamento das lavouras, o que sem dúvida é um motivo de satisfação para os produtores, e por extensão aos consumidores, os cafeicultores poderão vivenciar um processo de frustração, sob o ponto de vista financeiro, caso essa maior oferta resulte em um montante de receita arrecadada abaixo do valor inicialmente planejado, a exemplo do que está ocorrendo com a comercialização da safra 2017/18, notadamente no caso do café conilon.